

Entre ousadia e serenidade, atriz constrói o seu premiado solo

A *Alma Imoral* é criação de Clarice Niskier a partir de livro do rabino Nilton Bonder

Beth Néspoli

Raros são os espectadores de teatro, mesmo os apaixonados, que não tenham alguma resistência a monólogos. Numa arte agregadora e presencial por natureza, o coletivo parece sempre mais atraente do que estar diante de um único atuante. Mas há casos em que a resistência se desfaz por completo pouco depois de iniciada a sessão. É o que ocorre com *A Alma Imoral*, solo da atriz Clarice Niskier, baseado no livro homônimo do rabino Nilton Bonder.

Basta a longevidade desse espetáculo – que valeu à atriz o Prêmio Shell 2007 e estréia hoje no acolhedor Teatro Eva Herz, na Livraria Cultura da Avenida Paulista – para se ter certeza de que alcançou empatia excepcional. Clarice apresenta *A Alma Imoral* desde julho de 2006, “com folga só em fim de ano”, e já viajou de Norte a Sul do País, por cidades como Brasília, Recife e Porto Alegre.

No domingo à noite, o **Estado** acompanhou um ensaio. Na platéia, Amir Haddad, que assina a supervisão da montagem. A atriz entra pela platéia. De saída, conta como é por que decidiu levar à cena esse livro, que ganhou de presente do autor, e pelo qual ficou fascinada. Tudo começou num programa de TV no qual ela não conseguiu defen-



DIVULGAÇÃO

FASCINAÇÃO – A atriz defende as idéias do livro, que fala da tensão permanente entre tradição e traição

der-se da crítica de uma telespectadora ao fato de ter dito que era uma judia budista. “Ou bem você é judia, ou bem budista”, teria dito a mulher.

Essa espécie de prólogo não é mera invenção. Existiu o programa, do qual o rabino também era participante. Ao final, a atriz ganhou o livro *A Alma Imoral* de presente. O seu orgulho pelas idéias de Bonder foi tão vertical que ela as compartilha com o público com cristalina clareza, mesmo que nada te-

nam de simplistas. O título remete a uma inversão. “O pecado costuma estar associado ao corpo, a alma é boa. Ele inverte essa equação, isso é brechtiano, faz pensar”, diz Haddad.

“Quando eu tinha 16 anos, escrevi uma poesia enorme, de adolescente mesmo, na qual eu me sentia pressionada entre desejos contraditórios, como velejar pelo mundo ou construir uma casa. Fui educada para escolher entre certo ou errado e isso sempre me inquietou. Esse

livro fala da vida como tensão permanente entre tradição e traição. Quando o li, estava pronta para ele, que responde às minhas inquietações.” A nudez da atriz é recurso de grande força em cena, muito bem usado. ●

Serviço

● **A Alma Imoral**. 75 min. 18 anos. **Teatro Eva Herz** (166 lug.). Av. Paulista, 2.073, 3170-4059. 6.ª e sáb., 21 h; dom., 19 h. R\$ 50. Até 15/6